



lisco.fflch.usp.br/

São Paulo 2023

@lisco_usp

III LISCO

SIMPÓSIO LÍNGUA DE SINAIS E COGNIÇÃO

ESTUDOS LINGUÍSTICOS, TRADUTÓRIOS E
EDUCACIONAIS DAS LÍNGUAS DE SINAIS –
REPRESENTATIVIDADE E INTERSECCIONALIDADE
COMO PERSPECTIVAS PARA UM NOVO TEMPO



CADERNO DE RESUMOS



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Prof. Dr. Vinícius Nascimento (UFSCar)

Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos (Unifesp)

Profa. Dra. Renata Lúcia Moreira (USP)

Profa. Dra. Sylvia Lia Grespan Neves (FCMSCSP)

Daniel Pires (USP)

Gabriela Dias Ribeiro (USP)

Bárbara Letícia Ribeiro (USP)

Natália Galvão (USP)

Sofia Braga (USP)

Larissa Rabelo (USP)

Pedro Sol (USP)

Fernanda da Cunha Correia (USP)

Isabela de Moraes Marinho (USP)

Daniele Maria Taveira de Lima (Unifesp)

Jonathas Oliveira Dias (UFSCar)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Prof. Dr. Vinícius Nascimento (UFSCar)

Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos (Unifesp)

Profa. Dra. Renata Lúcia Moreira (USP)

EDIÇÃO DO CADERNO

Profa. Dra. Renata Lúcia Moreira (USP)

Daniel Pires (USP)

Fernanda da Cunha Correia (USP)

Isabela de Moraes Marinho (USP)



Sessão de apresentações orais I

15 de fevereiro de 2023

"Blends com numerais em Libras: o caso da chamada incorporação de numeral"

Aline Garcia Rodero Takahira (UFJF)

A chamada incorporação de numeral é um fenômeno presente em diversas línguas de sinais. O que difere de língua para língua é a possibilidade de até que numeral que se funde ao substantivo, normalmente, relativo a alguma medida (dia, mês, hora, etc.). Algumas línguas de sinais permitem essa junção até o numeral quatro, outras até o 9 e poucas com numerais maiores (SCHUIT, 2007; DEDINO, 2012; JONES, 2013; RODERO-TAKAHIRA, 2013, 2015; RABELO, 2020). O que vale ressaltar é que essa “incorporação” não é, de fato, incorporação nos moldes de Baker (1988). A incorporação é sintática e envolve um núcleo verbal e um núcleo nominal. O que observamos no fenômeno em tela é a junção de parte do numeral com parte do substantivo em uma única sinalização simultânea. Tendo em vista que o que observa-se em formações simultâneas como TRÊS-ANO ou DOIS-MÊS, percebemos que o fenômeno observado aqui não se trata de incorporação sintática. Este trabalho objetiva verificar a natureza morfossintática da chamada incorporação de numeral e possíveis restrições para fusão com alguns numerais em exemplos pontuais. Os dados considerados foram dados citados na literatura ou observados em sinalizações informais. Considerando-se que os dados sempre apontam para parte da realização de um numeral sinalizado, que perde seu fonema de localização, e parte de um substantivo, que perde seu fonema de configuração de (uma das) mãos, parece tratar-se de um blend fonológico. Para além de dados relativos a medidas, em libras observamos esse mesmo comportamento de fusão em nomes de cidades, como TRÊS-RIOS e TRÊS-CORAÇÕES. Seguindo a tipologia de Makaroğlu (2021), sobre a língua de sinais turca (TID), e Lepic (2016), sobre a língua de sinais americana (ASL), tratamos os dados desta pesquisa como blends completos.



"Comparação no desempenho em tarefas de memória operacional em ouvintes não aprendizes, aprendizes e fluentes em libras como L2 utilizando um protocolo de emblemas e pseudoemblemas "

Anderson Almeida da Silva (UFDFPar)

João Lucas Pinto (UFDFPar)

Lorrane Pinto de Mesquita (UFDFPar)

Mikaella de Cerqueira Soares (UFDFPar)

A memória operacional é um tipo de memória de curto prazo que vai fazer o armazenamento, bem como manipular temporariamente informações verbais ou visuais, fazendo com que o cérebro tenha a capacidade de assimilá-las à medida que vamos realizando diferentes tipos de atividades e tarefas diárias, porém, também está relacionada intimamente com a memória de longo prazo (KANE & ENGLE, 2002). A partir da criação de um Teste de memória operacional para bilingues bimodais utilizando um protocolo de emblemas e pseudoemblemas, desenvolvido pelo GEALCS -Grupo de Estudos Avançados em Linguagem, Comunicação e Saúde da UFDFPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba e aplicado com ouvintes não aprendizes (n=20), aprendizes (n=20) e fluentes (n=20) de libras, analisamos se o bilinguismo bimodal poderia ter algum efeito nos níveis de Span para tarefas de memória operacional visual, confirmando algum melhoramento nesta capacidade decorrente do aprendizado da libras. Como resultado, a diferença entre as médias dos grupos, considerando o teste do Qui-quadrado, revelou um $p < 0,05$ significativo tanto para os emblemas como para os pseudoemblemas, confirmando uma vantagem na capacidade de processamento visual decorrente do bilinguismo bimodal. Os resultados indicam que mesmo os emblemas utilizados por ouvintes e os sinais de libras não sendo códigos equiparáveis, o aprendizado de libras tem efeitos gerais para o processamento visual inclusive de gestos (emblemas). Além disso, quando comparadas as médias entre os grupos, aprendizes e fluentes se saem significativamente melhor no Span de pseudoemblemas do que não sinalizadores, possivelmente indicando que no momento do teste, estes grupos se valem do conhecimento de sinais para fazer analogias dos pseudoemblemas com sinais que conhecem. No geral, há diferenças entre os grupos testados, mostrando a relevância e aplicabilidade do teste em futuras análises, que podem ser feitas também com indivíduos surdos.

"A semiótica do ouvintismo: análise de reportagens sobre surdez e linguagem na TV aberta"

Dayane Celestino de Almeida (Unicamp)

Embora sejam crescentes os esforços para visibilizar as comunidades surdas — refletidos tanto em aparições de narrativas surdas na mídia, quanto em políticas públicas, sobretudo as educacionais e linguísticas, voltadas para os surdos — o discurso em torno da surdez ainda está largamente baseado em concepções ouvintistas. A partir desta constatação, o objetivo deste trabalho é analisar reportagens sobre a surdez e a língua de sinais, veiculadas na TV aberta, a fim de apreender os valores e as percepções sobre os surdos e sua língua que estão enraizadas nesses discursos. Nossa análise demonstra o caráter ouvintista das reportagens analisadas. O fundo teórico-metodológico é a semiótica greimasiana (ou discursiva) (Greimas e Courtés, 1979) principalmente a análise do que se conhece por “nível discursivo”, patamar da emergência da significação onde se encontram os temas e figuras que revestem, concretizam os valores mais profundos dos textos. Entendemos “ouvintismo” como a discriminação de indivíduos com base na sua inabilidade de ouvir (Bauman, 2004, p. 240) ou como “um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte” (1998, p. 15). Um segundo objetivo do trabalho, ligado ao primeiro, é a descrição semiótica do discurso ouvintista de maneira geral, tomando por base o percurso gerativo do sentido, da mesma teoria semiótica já mencionada.

"Graus de hipoteticidade de condicionais na Libras: análise sob uma abordagem funcionalista"

Felipe Aleixo (UFRR)

Nesta pesquisa, temos o objetivo geral de demonstrar, à luz da perspectiva funcionalista elaborada por Comrie (1986), Cristofaro (2003) e Neves (2000; 2018), se os graus de hipoteticidade das orações condicionais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) podem ser subcategorizadas como tradicionalmente observamos em línguas orais, quer dizer, classificando-as como factuais, eventuais ou contrafactuais. Assim, partindo de produções naturais de uso, extraídas do Corpus de Libras da UFSC, observamos que as orações condicionais, seja a partir de um enlace conjuntivo, em que há o uso das conjunções manuais SE e EXEMPLO, seja por um enlace justaposto, quer dizer, em que marcadores não manuais explicitam essa relação, podem ser analisadas considerando esses aspectos semânticos, embora não haja marcações (manuais ou não manuais) específicas que denotem o uso de um ou outro tipo de noção hipotética. Com base na análise de 64 ocorrências extraídas do Corpus de Libras, adotamos critérios semântico-pragmáticos que demonstram a impossibilidade de distribuí-las em grupos discretos, uma vez que muitos usos de MNM e de outros sinais manuais se sobrepõem às ocorrências, o que interfere no modo como podemos interpretar as noções de factualidade (ou não factualidade). Sendo assim, fazemos a proposta de uma análise a partir de um continuum, em que as situações que se estabelecem mais próximas do polo esquerdo demonstram noções +factualis, e, à medida que “caminham” pelo continuum, passam a ter uma interpretação +hipotética. Logo, quanto mais à direita do continuum, menor a possibilidade de realização (-factual).



"Economia articulatória e produção linguística: um estudo sobre o recrutamento de juntas na produção de verbos em Libras e em Cena"

Guilherme Lourenço (UFMG) e Anderson Almeida da Silva (UFDF)

Este trabalho discute o princípio de economia articulatória na produção do movimento dos verbos em Libras e em Cena. Para isso, analisamos o recrutamento das juntas (proximal, media, distal e internas dos dedos) na produção do movimento dos verbos nessas duas línguas, com o objetivo de responder: i) há alguma junta mais recrutada? ii) há alguma preferência por quantidade de juntas recrutadas? iii) essas preferências refletem um princípio de economia articulatória? e iv) no caso de Cena, uma língua de sinais emergente, há diferenças observáveis entre os princípios articulatórios nessa língua e em Libras (não-emergente)? Analisamos o movimento de 549 verbos em Libras e de 59 verbos em Cena. Cena e Libras apresentaram a mesma preferência por recrutar apenas uma única junta (62% dos verbos em Libras e 53% dos verbos em Cena). Contudo, Cena apresenta uma quantidade maior de verbos sem movimento de juntas (12%, contra 2% em Libras), empregando, no lugar destas, movimento de corpo (cabeça e tronco). Já na preferência por tipo de junta recrutada, observa-se em Libras um menor recrutamento de junta proximal (a junta proximal é a que apresenta maior esforço articulatório) e um recrutamento mais produtivo da junta medial, o que corresponderia a um equilíbrio entre esforço articulatório e capacidade expressivo-perceptual. Já em Cena, observa-se uma quantidade superior de movimentos que recrutam junta proximal (41% dos verbos, contra 18% em Libras). Uma das conclusões possíveis é a de que a pressão por economia no sistema linguístico se desenvolva ao longo do desenvolvimento das demais estruturas linguísticas. Línguas emergentes (mais jovens) sofrem maior pressão da necessidade de expressividade do que da necessidade de ser econômica, portanto Cena seria menos econômica que Libras. A hipótese alternativa é a de que Cena e Libras apresentam estratégias diferentes de economia articulatória, indicando assim uma possível distinção tipológica.



Sessão de pôsteres I

15 de fevereiro de 2023

"O dispositivo de grupo como estratégia para o letramento de crianças surdas"

Desirée De Vit Begrow (UFBA)

Anaira Jessica Souza da Silva (UFBA)

Sara de Santana Vieira (UFBA)

O estudo consiste em evidenciar e discutir a relevância do dispositivo de grupo no contexto terapêutico-fonoaudiológico de letramento de crianças e adolescentes surdos na perspectiva bilíngue, focalizando no processo de um adolescente (M., 12a), tardiamente exposto a língua de sinais (LS). O grupo de letramento para crianças e adolescentes surdos, está vinculado ao projeto de extensão Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos (SIATEX 1136) contando com a participação da Prof.^a Coordenadora da extensão e fonoaudióloga bilíngue, duas extensionistas do curso de fonoaudiologia, e quatro crianças surdas, filhos de pais ouvintes. Os atendimentos ocorreram com frequência semanal, com atividades contextualizadas e significadas através da LS, com duração de uma hora, no período de seis meses, no Centro Docente-Assistencial de Fonoaudiologia (CEDAF-UFBA). Levando em consideração que vemos o dispositivo grupo enquanto importante contribuidor no estabelecimento das relações dialógicas e estas como palco principal para o funcionamento da língua, observamos que para M. o grupo surge como lugar que permite a sua circulação por práticas sociais e letradas através da LS mas, sobretudo, enquanto espaço permissível aos movimentos subjetivos na língua. Isso ficou evidente na mudança de posição tomada pelo adolescente ao longo dos atendimentos, em que demonstra sair do lugar daquele que se elabora para o outro, apoiando-se no desenho para um lugar de elaboração e de construção de narrativas através da língua. Isso tem importantes significações, inclusive, por evidenciar postura subjetiva, melhor relacionamento familiar e social e, principalmente, maior autonomia no desenvolvimento de tarefas de diferentes naturezas. Registra-se que estas percepções são relevantes também, por evidenciarem um sujeito com possibilidades linguísticas em franco desenvolvimento o que o "retira" de uma percepção que pode ser equivocada de um processamento atípico da língua, despatologizando o sujeito por consequência e abrindo novas possibilidades nos mais variados aspectos.



"A Literatura Surda como aporte sociocultural: resistências contra a subalternidade linguística no ensino de Libras como L1"

Erliandro Felix Silva (IFRS/UNITAU)
Paula Aparecida Diniz Gomides (IFRS/UNITAU)
William Velozo Francioni (IFRS/UNITAU)

Apesar da presença de inúmeras línguas em nosso país, o Brasil ainda persiste como uma nação monolíngue, uma vez que a Língua Portuguesa impera soberana em detrimento das línguas de minorias como as línguas indígenas, dos imigrantes e demais grupos desprestigiados socialmente. Além disso, estamos tratando de um país, no qual, quando se fala em bilinguismo, logo se pensa em línguas elitizadas, como o inglês por exemplo. Utilizamos a categoria bilinguismo neste trabalho para caracterizar um cenário no qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como a língua de instrução da comunidade surda, tem centralidade na construção de um aporte sociocultural influenciando a subjetividade do povo surdo. Para tanto, relacionamos a subalternidade presente na obra de Spivak (2010) à construção de estratégias de resistência da comunidade surda para a ampliação da Libras e de seu uso em diferentes cenários sociais a partir do aumento da produção da Literatura Surda. Esse tipo de produção literária parte da busca pelo (re)conhecimento da cultura e identidade surda a partir das traduções, adaptações e criações em vídeo ou suporte escrito de histórias que tematizam o estigma e a luta das pessoas surdas. Lançamo-nos em um trabalho de revisão bibliográfica que busca levantar e documentar as principais contribuições de pesquisas cujo enfoque seja a Literatura Surda, articulando-a a sua potencialidade no ensino da Libras como L1 em um cenário de Educação Bilíngue. As contribuições deste tipo de literatura perpassam o ensino de uma língua, mas instrumentalizam as pessoas surdas na luta por visibilidade e reconhecimento, potencializando a resistência contra a imposição do monolinguismo a partir do ouvintismo que entende a surdez como uma deficiência a ser tratada quando na verdade, sob o aporte sociocultural, esta trata-se de uma luta por respeito às diferenças e singularidades.



"Os benefícios cognitivos do bilinguismo bimodal a partir de dados da literatura e de uma tarefa de memória operacional com ouvintes não sinalizadores e fluentes em libras"

João Lucas Pinto (UFDFPar)
Lorrane Pinto de Mesquita (UFDFPar)
Anderson Almeida da Silva (UFDFPar)
Mikaella de Cerqueira Soares (UFDFPar)

No bilinguismo bimodal as pessoas ouvintes experienciam um contexto em que adquirem, como língua materna (L1), caso sejam filhas de pessoas surdas (CODAs), ou aprendem, como (L2), caso estejam fora da idade de aquisição, uma língua oral e uma língua de sinais (FONSECA, 2015). O bilinguismo tem, comprovadamente, impactos positivos no cérebro, principalmente quando este se encontra em pleno desenvolvimento, aumentando a capacidade cognitiva ligada à memória, atenção e criatividade, fazendo também com que se desenvolva a capacidade de selecionar informações relevantes e bloquear distrações. Em um indivíduo bilíngue, ambas as línguas estão sempre coativadas em algum nível no cérebro (FREDERIKSEN, KROLL, 2022; VILLWOCK et al., 2021). Nesta apresentação, vamos pontuar os achados recentes na literatura sobre os efeitos cognitivos (WU et al., 2022), linguísticos, seja por aquisição natural (KAUFMANN et al., 2017) ou aprendizado formal (MACNAMARA, CONWAY, 2014) e neuro-anatômicos (QUARTARONE et al., 2022) do bilinguismo bimodal. Além disso, os achados serão cotejados com os resultados da aplicação de um Teste de memória operacional de bilíngues bimodais utilizando um protocolo de emblemas e pseudoemblemas criado pelo GEALCS -Grupo de Estudos Avançados em Linguagem, Comunicação e Saúde da UFDFPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (N=60). Os achados corroboram com aqueles da literatura pesquisada em que se confirma a vantagem linguística e cognitiva do bilinguismo bimodal quando comparado ao desempenho de indivíduos não sinalizadores unimodais, no caso desta testagem, o melhor desempenho no processamento imediato de informações da memória operacional visual.

"O que está em jogo além da idade e do local de aquisição linguística de surdos no Estado do Piauí?"

Lorrane Pinto de Mesquita (UFDFPar)
João Lucas Pinto (UFDFPar)
Anderson Almeida da Silva (UFDFPar)
Mikaella de Cerqueira Soares (UFDFPar)

Muitas questões são definidoras para prevenir a negligência linguística com os surdos, como por exemplos a idade e o local em que residem. A partir de uma primeira análise de dados sobre a pesquisa de aquisição da Libras no Estado do Piauí em que os resultados mostraram que não havia diferença significativa no tipo de aquisição linguística, realizamos uma nova análise levando em consideração outros fatores além de idade de aquisição e a localidade. O objetivo é oferecer uma visão sobre as variáveis latentes que podem influenciar nas pesquisas sobre a aquisição de linguagem por surdos. A análise foi realizada por meio do software MPlus, empregando o estimador MLR (*maximum likelihood with robust standard errors*). Na primeira análise havia 108 participantes com aquisição tardia e 2 com aquisição cedo, números praticamente totais, aos quais não se aplicariam a análise estatística. Na nova análise, o perfil 1 apresenta 79 participantes e o perfil 2, 31, o que colaborou para uma amostra mais equilibrada e passível de comparação estatística. Para a identificação dos perfis, as seguintes variáveis foram identificadas como relevantes: (1) idade em que começou aprender Libras, (2) as formas de comunicação adotadas pelos pais e pelas mães durante a primeira infância (3) o nível de surdez e o (4) local de residência. No Perfil 1, os pais usam a Libras e gestos caseiros, já no Perfil 2, predomina o uso do português. Em relação ao local de primeiro contato com a Libras, o Perfil 1 está associado a escola, enquanto o Perfil 2 está associado a casa. Os resultados mostraram depois da nova análise que há uma diferença significativa entre os dois perfis. Ou seja, a análise evidenciou que o Perfil 1 é o mais apropriado para adquirir a Libras de forma cedo.



"A acessibilidade em campanhas educativas impressas no contexto da saúde"

Leandro Alves Wanzeler (UFES)

As campanhas educativas informativas impressas em língua portuguesa na área da saúde, contribuem para informações importantes para a população, no caso deste trabalho, iremos fazer um recorte sobre a interpretação dos sujeitos surdos que participaram da pesquisa de um encarte publicitário de campanha de prevenção sobre HIV/AIDS, a proposta de desenvolver o estudo de caso com surdos de nível médio e superior foi dividida em dois momentos na qual é possível perceber as associações cognitivas que eles fazem acerca da tradução cognitiva entre a língua portuguesa e língua de sinais. A linguística cognitiva responde às perspectivas dos sentidos para a realização de uma compreensão linguística baseadas na teoria da língua em uso, compõe aspectos semânticos e pragmáticos nos contextos cognitivos e culturais (BYBEE, 2016). Ao compararmos a informação transmitida a partir dos léxicos inseridos no encarte "AIDS VIVA MELHOR SABENDO. FAÇA SEU TESTE ANTI-HIV" na modalidade escrita da língua portuguesa e do recurso por meio do acesso comunicativo: (a) tradução do encarte publicitário da saúde em Libras; (b) legenda em língua portuguesa; (c) recursos ilustrativos; (d) análise do estudo de caso com os cinco participantes surdos. Ao comparar as percepções dos participantes surdos de nível médio e superior, a respeito do encarte sem e com acessibilidade em Libras, podemos perceber que eles tiveram compreensões e interpretações diferentes, e com isso analisamos que existem obstáculos linguísticos na modalidade escrita que são enfrentados no cotidiano do sujeito surdo, pois os dados mostram uma melhor compreensão do material a partir do uso do Qr-Code direciona-o para o vídeo reproduzido na língua materna dos surdos. No contexto da realidade social com dados contemporâneos, podemos afirmar que trata-se de uma pesquisa diante aos aspectos metodológicos qualitativa e estudo de caso (YIN, 2010). A reformulação do contexto elucida uma substituição de termos do texto por conteúdos "equivalentes" para que a compreensão possa ser alcançada (ECO, 2011). Com isso, a partir do contexto polissemicamente é possível fazer sentido com a acessibilidade em Libras, junto às imagens e escrita, assim podemos perceber uma melhor compreensão do sujeito surdo de forma mais clara e objetiva das campanhas informativas educativas garantindo o direito universal.



Sessão de apresentações orais II

15 de fevereiro de 2023

"Processos fonológicos na Libras em produção de dois sinalizantes surdos"

Amanda Regina Silva (UFPR)

"Análise de processos fonológicos na soletração manual em Libras"

Clovis Batista de Souza (UFPR)

Segundo Quadros e Karnopp (2004) refere a soletração manual que envolvendo nas configurações de mão por meio a sequência de letras escritas. E que esse recurso é normalmente empregado, por exemplo, quando se quer fazer referência a uma palavra técnica para a qual ainda não existe sinal. O objetivo deste trabalho é, com base em Silva e Xavier (2020), analisar processos fonológicos da libras na soletração manual. Os autores mencionaram os quatro categorias. Em um delas, denominada "geral" e outros três, a saber, "mão não-dominante", "locação" e "movimento", Para a análise aqui proposta, foram coletados dados de vídeos do Youtube disponibilizado por sinalizante surdo, também investigado em estudo anterior (SILVA, 2021). Esses dados foram classificados de acordo com as categorias propostas por Silva e Xavier (2020). Os resultados já obtidos indicam, primeiramente, a adaptação da categoria mão não-dominante proposta por Silva e Xavier (2020) para a análise de sinais de forma geral para a soletração manual. Considerando que a libras utiliza um alfabeto monomanual, processos relacionados à mão não-dominante não foram observados. No entanto, observei que o polegar e o dedo mínimo parecem se comportar de forma análoga à mão não-dominante, no sentido de poderem perseverar ou ser antecipados durante a produção de outra(s) letra(s) manual(is). Apesar desta e de outras adaptações, foram identificados na soletração manual os mesmos processos fonológicos identificados na produção de sinais por Silva e Xavier (2020), a saber, assimilação, metátese, não realização de contato, apagamento e inserção de movimento. Com esse estudo, apresento evidências para o tratamento da soletração manual como parte da libras e não como um sistema separado empregado apenas a realização de empréstimos linguísticos.



"Estudo translinguístico da iconicidade lexical por meio da análise de sinais que designam cores"

Katherine Fischer (UFPR)

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo comparativo entre sinais de cores em libras e em outras línguas de sinais. Berlin e Kay (1969) reportam que as línguas naturais podem apresentar onze termos básicos, a saber, preto, branco, vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, laranja, roxo, rosa e cinza. Segundo os autores, esses termos ocorrem em uma ordem implicacional universal. Em outras palavras, se uma dada língua tem apenas dois termos para cores, eles serão para branco e preto e se tiver um terceiro ele será para vermelho e assim por diante. Woodward (1989) reporta que, embora esse universal se manifeste nas línguas de sinais, há uma particularidade entre elas: os sinais que designam cores podem ser nativos ou formados por empréstimo linguístico e a incidência destes varia de língua para língua. Para comparar a libras com outras línguas sinalizadas, coletei dados no site *Spread the Sign*. Esses dados foram categorizados da seguinte forma: primeiramente separei sinais em que foi possível identificar uma motivação de sua forma, portanto, icônicos, dos formados por letras do alfabeto manual, empréstimos linguísticos. No caso dos icônicos, ainda os subdividi em relação à sua possível motivação. Criei também uma categoria para os casos em que a classificação anterior não foi possível. A classificação para quatro das línguas estudadas (língua de sinais argentina, língua gestual portuguesa, língua de sinais britânica e língua de sinais grega) foi checada informalmente por meio de consulta via plataforma *Zoom* com um de seus usuários: surdos, no caso das três primeiras línguas, e ouvinte, no caso da última. Os resultados mostram que, com exceção dos sinais cuja classificação não foi possível, observei a predominância de sinais nativos. Além disso, observei que a libras não se assemelha aos padrões das línguas de sinais apresentadas no modelo de Woodward (1989).



"Estudo de topônimos da Libras referentes a cidades da Zona da Mata – MG"

Mirella de Oliveira Pena Araújo (UFPR)

Dick (1990) estabeleceu as bases da toponímia no Brasil. Em seu estudo dos topônimos, do grego: topo- (lugar), -ônimo (nome), a autora mostrou que estes podem apresentar três estruturas morfológicas principais, a saber, simples, composto ou híbridos. Neste último caso, há morfemas de duas línguas diferentes. Dick (1990) ainda propôs uma taxonomia para dar conta das diferentes motivações dos topônimos. Por exemplo, fitotopônimos são nomes de lugares motivados pela vegetação local como, por exemplo, a cidade de Araucária – PR. Souza-Junior (2012), por sua vez, foi o primeiro a investigar topônimos na libras. Com base Dick (1990), o autor também identificou nessa língua topônimos simples, compostos e híbridos. Neste último caso, formados através da combinação de elementos da libras e do português. A categorização dos topônimos da libras nas taxês propostas por Dick (1990) mostrou sua aplicação nessa língua em alguma medida, mas também levou Souza-Júnior (2012) a propor uma nova taxê a que chamou grafotopônimo para incluir os topônimos formados por letras do alfabeto manual em referência ao topônimo do português. O objetivo desta pesquisa é coletar os sinais da libras que nomeiam os municípios na Zona de Mata no estado de Minas Gerais e analisá-los de acordo com Urbanski, Ferreira e Xavier (2020). Precisamente, pretendo classificar os topônimos como nativos ou empréstimos do português e, no segundo caso, como calques, inicializados, formando a partir de letra(s) do alfabeto manual ou soletrados. Para isso, estão sendo coletados do dicionário de Almeida et al. (2017), o qual contém sinais para alguns municípios da Zona da Mata. Além disso, será coletado dados em um acervo de topônimos constituído através da colaboração de surdos mineiros.. Nele identifiquei cinco topônimos nativos, quatro calques, oito formados por letras. Essa pesquisa está em andamento com embasamento teórico de Urbanski, Ferreira e Xavier (2020).



"Estudo inicial de modais de possibilidade na Libras com base em dados naturalísticos"

Priscila Mara Simões (UFPR)

Ferreira-Brito (1995) realizou o primeiro estudo sobre modais em uma língua de sinais. A autora utilizou dados coletados a partir da observação de sinalizações espontâneas. Com isso, seu trabalho mostrou que a libras possui léxico específico que recobre todas as noções modais existentes em outras línguas naturais. Mais recentemente, o trabalho de Xavier e Wilcox (2014) teve como objetivos principais descrever modais de necessidade e possibilidade da Libras e determinar se estes modais foram desenvolvidos pelo mesmo processo de gramaticalização observado nas línguas orais e na língua de sinais americana (ASL). Com base em dados eliciados através de uma entrevista, os autores sustentam que os modais da libras se desenvolveram tal como os das línguas orais e da ASL com base na sua polissemia sincrônica. A presente pesquisa tem como objetivo dar continuidade ao estudo de Xavier e Wilcox (2014), porém, diferentemente, se baseará em dados naturalísticos coletados de vídeos do Youtube de dois sinalizantes surdos goianos. Nesta apresentação, tratarei apenas dos modais de possibilidade identificados em produções de apenas um dos sinalizantes. A análise e categorização dos modais tem base na pesquisa de van der Auwera e Plungian (1998), que trata dos quatro domínios dos modais de possibilidade. A coleta e análise ainda estão em andamento, porém os resultados parciais demonstram maior concentração na categoria não-epistêmica não-deôntica, com metade do total de produções. Na categoria deôntica, a forma negativa do modal de possibilidade teve duas ocorrências. Os dados coletados e a análise parcial reforçam o resultado da pesquisa dos autores anteriormente citados, sendo possível encaixá-los nas categorias estipuladas por van der Auwera e Plungian (1998). Apesar disso, por resultarem de sinalizações espontâneas, os dados aqui analisados permitiram observar usos não-modais de POSSÍVEL-L, evidenciando, assim, sua fonte lexical mais concreta.

"Análise do olhar, dos movimentos da cabeça e tronco e das ações da mão dominante em boias de listagem da Libras"

Ronaldy Pavão Heitkoetter (UFPR)



"Ações co-operativas na interação entre pessoas surdas: análise da criação de termos científicos em libras"

Thyago de Souza Santos (UFPR)

O presente estudo se propõe a analisar a criação de sinais científicos em libras a partir da interação de dez pessoas surdas e um ouvinte, conversando entre si em um aplicativo de mensagens. Para tanto, me valho da proposta de Goodwin (2018) de língua como ação co-operativa, processo em que se recuperam materiais disponíveis anteriormente, em diferentes tempos e espaços, podendo ser decompostos e reusados com transformações em novos tempos e espaços para a emergência de significação. Os vídeos da interação foram transcritos no software ELAN com uma trilha na qual foram anotados as formas empregadas para se referir ao *Aedes aegypti* e aos vírus por ele transmitidos, a saber, o vírus da zika, da chikungunya e da dengue, durante as interações. Objetivou-se com isso permitir o rastreamento dos reusos e de suas transformações, assim como o que era inédito e inovador. A partir das análises observou-se que o primeiro material reutilizado foram as imagens-fantasia dos vírus e uma fotografia do mosquito, que foram enviadas para o grupo pelo participante ouvinte com o objetivo de contribuir com a criação dos sinais científicos. Sendo tomados como signo pelo participante, esses materiais, que já estavam disponíveis anteriormente à conversa, instigaram nele a ação de produzir uma configuração de mão (mão fechada), resgatada de seu próprio histórico de interações. O reuso com transformações dessa configuração da libras para criar algo novo deve ter sido motivado pelo fato de ela se assemelhar ao formato observado na imagem-fantasia. As análises preliminares evidenciam que a significação não se dá a priori. Ela emerge da prática interacional dos participantes, corroborando a visão de língua como um processo, logo nunca pronta, e não como um produto.



Sessão de apresentações orais III
16 de fevereiro de 2023

"Movimento negro-surdo e inclusão social decolonial"

Erliandro Felix Silva (INES/IFRS)

Buscamos relatar os resultados de uma investigação pautada na análise de trabalhos que revelam um duplo preconceito sob a perspectiva decolonial: o Movimento Negro-Surdo. Ressaltamos a importância do reconhecimento do racismo estrutural no qual nosso país se encontra imbuído, relativo às nossas raízes históricas, além do estigma por meio do qual os surdos são excluídos linguisticamente, tendo em vista que a Libras é uma língua minoritária (SKLIAR, 1997; QUADROS, 2019). A pessoa surda é vista ainda como alguém 'deficiente', em detrimento da visão cultural da surdez que a elenca como diferença. Esses indivíduos são afetados diretamente em suas identidades. "A identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza" (MERCER, 1999 apud HALL, 2006, p. 09). Com base na revisão bibliográfica nas principais bases de divulgação científica do Brasil, identificamos 12 trabalhos que têm em seu bojo a temática dupla: negritude e surdez. Esses trabalhos indicam que o preconceito duplo pelo qual passam os surdos-negros se estendem para diferentes espaços sociais: educacionais, trabalhistas, dentre outros. Ao contrário, é preciso que políticas públicas sejam delineadas para que a Libras seja incluída, de fato, no sistema educacional (BRITO, 2012) e, ao mesmo tempo, o racismo continue sendo combatido e problematizado em todos os níveis de ensino (BRANDÃO, 2018).



"Inclusão na Educação de Surdos: a criação, sistematização, divulgação e utilização de glossários bilíngues na formação de professores bilíngues"

Eriandro Felix Silva (INES/IFRS)
William Veloso Francioni (INES/IFRS)
Paula Aparecida Diniz Gomides (INES/IFRS)

Abordamos algumas considerações sobre um trabalho em andamento e que considera a construção de glossários de sinais-termos em Libras para a educação de surdos, pautada no bilinguismo (Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua). Relacionamos as categorias cultura, identidade, inclusão, acessibilidade, formação de professores, educação de surdos e bilinguismo para mostrar o quanto a educação de surdos tem configurado novas oportunidades para o (re)conhecimento linguístico e identitário da comunidade surda, sobretudo no espaço escolar. A Libras é uma língua de modalidade viso-espacial utilizada pelas pessoas com perda parcial ou total da audição, caracterizada por estrutura gramatical própria capaz de comunicar ideias e fatos próprios das pessoas surdas que dela se utilizam em nosso país (BRASIL, 2002; 2005). A partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada na revisão bibliográfica buscamos responder à seguinte questão: quais os benefícios da construção de glossários em Libras para a educação de surdos e a formação de professores bilíngues? Nossa hipótese é a de que a construção de glossários bilíngues potencializa a formação de estudantes surdos, de tradutores e intérpretes de Libras e de professores bilíngues. Os glossários permitem a expansão da Libras enquanto língua favorecendo a construção e sistematização de sinais já existentes ou novos sinais. As legislações que abarcam o reconhecimento da surdez sob o ponto de vista cultural e orientam a educação de surdos em nosso país têm fomentado a construção de políticas linguísticas atreladas ao bilinguismo, o que repercute na formação de professores e na expansão da língua em um cenário pluricultural.

"Percepções e funções sobre o tradutor-intérprete de libras e língua portuguesa no ensino superior"

Felipe de Oliveira Miguel (UFRJ)



"A educação de crianças surdas no Congresso de Milão (1880)"

Keila Cardoso Teixeira (UFES)

A leitura das Atas oficiais do Congresso Internacional para o melhoramento da condição dos surdos-mudos, ocorrido em Milão, de 06 a 11 de setembro de 1880, redigidas pelo professor Pasquale Fornari e publicadas em francês e italiano, nos possibilitam conhecer muito da atmosfera do evento italiano, descortinando problematizações ainda não realizadas devido ao fato das atas não serem ainda traduzidas para língua portuguesa. Por este documento oficial percebe-se o quanto as questões de metodologia perpassaram o evento, com clara ênfase pedagógica. Educar a criança surda constituía-se como um desafio pedagógico e, em Milão, recupera-se a dimensão maternal do ensino como uma forma de condução desse processo. O objetivo do texto é problematizar como essa educação maternal foi pensada e como ela incide sobre uma compreensão da criança surda e seu processo de aprendizado. Trata-se de uma pesquisa com fontes documentais primárias e inéditas no Brasil, lidas e analisadas com o auxílio da abordagem foucaultiana, considerando-as como arquivo e o congresso de Milão como um monumento a ser problematizado. Deseja-se, assim, permitir ao leitor aproximações entre o texto oficial do congresso com questões atuais relativas à educação de crianças surdas

"Interpretação Forense do Português para Libras: (im)possibilidades no contexto jurídico"

Lucas Gonçalves Dias (UFU)
Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

A interpretação comunitária e a interpretação forense em contexto jurídico em línguas de diferentes modalidades, português e Libras, tem sido objeto de interesse de muitos pesquisadores, no envolvimento dos Estudos Linguísticos e dos Estudos da Interpretação. Esta pesquisa de mestrado visa analisar as ocorrências lexicais do TILS quando realiza uma interpretação comunitária com desdobramentos no contexto forense, observando, assim, se há nessa interpretação a garantia legal do princípio da isonomia em relação às estratégias interpretativas utilizadas na garantia linguística do acusado/réu durante um processo jurídico. Tomam-se como base teórica Lakoff (1987), Pöchhacker (2006), Russel (2002), Santos (2013) e Machado (2012/2014/2017), dentre outros, que discutem o sentido semântico cognitivo das ocorrências lexicais. A problematização refere-se a discutir, a partir de um experimento voltado para a análise do processo cognitivo, a correlação entre escolhas linguísticas e cumprimento do dever legal na atuação dos TILS em contextos jurídicos. A construção do corpus envolve uma metodologia quali-quantitativa, seguida de procedimentos de uma situação controlada com uso de textos elaborados para um experimento a partir de uma súmula de processos jurídicos. As análises dos dados enfocam as ocorrências lexicais em Libras durante a interpretação simultânea do TILS e seu impacto no âmbito da garantia do princípio da isonomia. Os resultados esperados são os aspectos que envolvem a atividade cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual no que se refere à compreensão do "juridiquês" e às formalidades inerentes ao ambiente de audiências.



Sessão de apresentações orais IV
16 de fevereiro de 2023

A avaliação de pacientes surdos pela Escala de Coma de Glasgow sob a perspectiva do enfermeiro: uma pesquisa qualitativa exploratória"

Danielle Fernandes Sprengel (Unicamp)

O enfermeiro é responsável por avaliar o paciente para planejar seu cuidado. Para avaliação inicial, o nível de consciência é fundamental e precisa ser feito de maneira objetiva, reprodutível e universal, e, pela sua confiabilidade, a Escala de Coma de Glasgow (ECG) é utilizada nos serviços de saúde. Para sua aplicação, ela conta com critérios orais-auditivos, como abertura ocular mediante estímulo verbal, respostas verbais apropriadas e a capacidade de obedecer a comandos. As respostas geram uma nota e, conseqüentemente, o escore do nível de consciência do paciente. Ao se pensar em pacientes surdos, como essa escala é aplicada? Quais estratégias são utilizadas para avaliação de nível de consciência? Não existe literatura significativa que contemple essa temática. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo compreender como o profissional enfermeiro avalia pacientes surdos, que não respondem de forma oral-auditiva, utilizando a ECG, em unidades de assistência à saúde. Método: Trata de pesquisa quanti-qualitativa exploratória, de corte transversal, aprovada pelo CEP da Unicamp – CAAE 48735121.1.0000.5404, realizada em hospital no interior de São Paulo. Dos 51 enfermeiros entrevistados 12 haviam aplicado a ECG em pacientes surdos. Estes responderam a entrevista semiestruturada e os principais resultados foram: Dificuldades na compreensão de respostas, na identificação do estado geral do paciente e não saber aplicar a escala integralmente. Resultados preliminares: há um despreparo dos enfermeiros para se comunicar, atender e avaliar pacientes surdos, comprovando que a falta de domínio da Libras interfere na aplicação da ECG e pode alterar sua pontuação, conseqüentemente, no plano de cuidados.



"Beijo de Línguas - O encontro linguístico, cultural e poético entre a LIBRAS e o Português"

Fauston Henrique Della Flora Zandoná (USP)
Bruno Vital

O presente trabalho pretende compartilhar com os demais participantes do Simpósio uma série composta por 3 vídeo-poemas desenvolvidos dentro do programa de acessibilidade "Pertencer", criado e desenvolvido pelos arte-educadores Bruno Vital e Fauston Della Flora, integrantes do Núcleo Educativo Paulo Freire cujas práticas são desenvolvidas no Museu da Língua Portuguesa, sediado na cidade de São Paulo. Os vídeo-poemas são co-criações em Língua Portuguesa e em LIBRAS baseados em poemas de três artistas brasileiros.

"Como funciona a iconicidade na Língua Brasileira de Sinais e na Cena da Várzea Queimada: discutindo adaptações metodológicas da pesquisa com línguas de sinais emergentes e estáveis"

Iago Pedro Mendes Pires Veras (UFRN/CAS-PI)

"Tripé universitário Anticapacitista em Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos no Rio de Janeiro"

Priscila Starosky (UFF)
Carolina Magalhães de Pinho Ferreira (UFRJ)

As práticas que tratam da saúde comunicativa de pessoas Surdas a partir do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil é identificada como Fonoaudiologia Bilíngue (FB) abrangendo três dimensões: aquisição típica da Língua de Sinais (LS); bilinguismo educacional para Surdos e atipias em LS1. Outras possibilidades de atuação em FB ou do uso da LS que envolvem todas as demandas fonoaudiológicas de surdos(as) sinalizadores(as) são consideradas. Essa atuação deve defender a diversidade linguística, o status igualitário entre as línguas de sinais e orais e ser anticapacitista, no sentido de entender a questão social surda a partir da lógica "audista"². O objetivo deste trabalho é descrever ações em FB com viés anticapacitista que envolvem o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão - realizadas por duas universidades públicas do Rio de Janeiro em colaboração. As ações são: (1) curso de Libras gratuito para famílias de crianças surdas e estudantes de Fonoaudiologia, realizado pela equipe do Museu de Arte do Rio; (2) estágios em FB realizados nas clínicas escola de Fonoaudiologia das universidades, que atendem em torno de 30 crianças e suas famílias, e da qual participam um surdo acadêmico extensionista (UFRJ) e uma intérprete voluntária (UFF); (3) atendimentos em Libras e orientações a famílias, tanto atendidas nas clínicas, quanto externas, realizados pelas docentes fonoaudiólogas; (4) atendimentos pedagógicos em Português como L2 na modalidade escrita; (5) pesquisas em FB com publicações em forma de Trabalho de Conclusão de Curso e artigos científicos³; (6) elaboração de materiais e jogos físicos e digitais; (7) ensino e formação profissional em FB através de metodologias ativas; (8) divulgação científica, cultural e em diversidade e inclusão surda em redes sociais como Instagram. A continuidade destas ações é de grande contribuição para a comunidade atendida, à formação de profissionais e ao fortalecimento da FB anticapacitista.



Sessão de pôsteres II

16 de fevereiro de 2023

"Aprendizagem, divulgação e acesso: a Libras no Instagram como ferramenta educacional"

Felipe de Oliveira Miguel (UFRJ)
Amélia Abigail Rosauro de Almeida (UFRJ)
Jaqueline Cristine da Costa Nascimento (UFRJ)
Luiz Carlos de Paula Junior (UFRJ)
Vitor Goncalves Paiva (UFRJ)

O processo de comunicação mediado pelas tecnologias digitais tem mudado ao longo dos tempos. A forma como nos comunicamos, trabalhamos, aproveitamos o nosso tempo de lazer, organizamos a nossa vida, e obtemos conhecimento e informação, passou a ser realizada no mundo digital. Dessa maneira, foi desenvolvido uma conta de *Instagram* (@projeto_libras_dirac) com o objetivo de promover a divulgação da Língua Brasileira de Sinais - Libras em seus aspectos culturais, educacionais e linguísticos. Semanalmente desenvolvemos publicações sobre os aspectos históricos da comunidade surda; interações com os seguidos por meio de Quiz; postagens "você sabia", "mitos sobre a língua", "#MeIndica e vídeos na modalidade Reels/IGTV de vocabulários básicos em Libras. Este projeto está vinculado a um projeto maior chamado: Acessibilidade em Redes da Diretoria de Acessibilidade da UFRJ, que tem como proposta criar uma rede de pessoas que engajem na luta para a diminuição das barreiras enfrentadas pelas pessoas com e sem deficiências. Dentro deste projeto a vertente do ensino da Libras em diversas modalidades online e presencial para a comunidade externa e interna da universidade. Com o uso desta conta possibilitamos aos cursistas utilizar as postagens como recurso de estudos complementares e relembrar das aulas, criando um ambiente de consulta e aprendizagem porque a Libras ainda não tem uma difusão em todos os lugares na sociedade. Os resultados demonstram que o acesso e compartilhamento das postagens demonstram que os seguidos e não seguidos estão sendo conscientizados sobre a Libras. Durante as aulas no ensino de Libras obtivemos feedbacks dos cursistas da importância da rede e da qualidade dos materiais. Vale salientar que diante dos inúmeros recursos do aplicativo, o *Instagram* permite um fluxo intenso de interações e possibilidades de ensino-aprendizagem da Libras. Desta forma, o projeto traz um ganho para as pessoas conhecerem a Libras em suas diversas dimensões e desmistificar os mitos que estão presentes socialmente.



"Acessibilidade, inclusão e ensino superior: o projeto: acessibilidade em rede na UFRJ"

Felipe de Oliveira Miguel (UFRJ)
Amélia Abigail Rosauro de Almeida (UFRJ)
Jaqueline Cristine da Costa Nascimento (UFRJ)
Luiz Carlos de Paula Junior (UFRJ)
Vitor Goncalves Paiva (UFRJ)

A temática da inclusão da pessoa com deficiência e da acessibilidade constituem uma das pautas primordiais que devem reger os debates no âmbito da sociedade. No contexto do Ensino Superior de acordo com a Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, devem ser desenvolvidos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as necessidades dos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Diante disso, a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolveu o Projeto: Acessibilidade em Rede, com o objetivo de promover uma aproximação da comunidade interna e externa da UFRJ sobre acessibilidade, inclusão social e desenvolver uma rede de pessoas interessadas e conscientes sobre a temática. Como medida inicial do projeto foram desenvolvidas oficinas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para conscientizar sobre a importância da aprendizagem da Libras e promover a formação continuada sobre as especificidades das pessoas Surdas e Deficientes Auditivos (DAs) usuárias da Libras. As oficinas de Libras foram realizadas na modalidade Online e Presencial, ensinando vocabulários da língua para a introdução dos cursistas na modalidade visual-motora e momentos de conversas sobre acessibilidade, inclusão e diversidade. As aulas foram distribuídas em 4 aulas com a duração de 01:30min, ocorrendo uma vez na semana, totalizando 10 horas. As oficinas foram realizadas em duas modalidades: presencial no Campus Praia Vermelha e na modalidade Online, ambas abertas para a comunidade externa e interna da UFRJ. A comissão organizadora foi composta por três membros do corpo social discente da UFRJ (um surdo e dois ouvintes); um Tradutor-Intérprete de Libras para realizar o apoio na versão-voz para promover acessibilidade; e um supervisor da DIRAC. Participaram aproximadamente em ambas oficinas 30 pessoas da comunidade interna e externa da UFRJ. Desta forma, a realização deste projeto promove uma rede de pessoas interessadas sobre a temática de acessibilidade, inclusão e aprendizagem da Libras, promovendo a formação continuada para a sociedade, diminui as barreiras da comunicação e atitudinais das pessoas surdas e DAs sinalizantes.



"Retratos da pandemia: registros foto/cartográficos a partir de um olhar infantil surdo"

Jonathas Oliveira Dias (UFSCar)

Este trabalho, de inspiração teórico-metodológica cartográfica, tem como objetivo principal dar a ver os sentimentos infantis das crianças surdas no momento da pandemia de COVID-19. Foi adotado o recurso fotográfico como forma de acesso à elaboração de imaginário infantil surdo nesse contexto, sendo que os pressupostos teóricos norteadores foram a perspectiva bilíngue/bicultural na compreensão da identidade e cultura surda e os estudos nas perspectivas pós-estruturalistas. A partir de um estudo de caso e a participação de uma criança surda no processo de criação fotográfica e imagética, embora o trabalho tenha tido como objetivo apresentar à criança surda um exercício de autonomia - em que ela pôde se apropriar da fotografia como ferramenta, como porta de diálogo e como possibilidade de enunciar-se - no encontro com as produções infantis surdas, pode-se perceber que são reproduzidos modos de fazer (de retratar e de narrar-se) ainda bastante pautados nas expectativas adultas/ouvintes, o que sugere que o trabalho com a fotografia ou a construção de narrativas imagéticas por parte das crianças surdas podem ser ainda mais exploradas como formas de elaboração e construção das narrativas de subjetividades infantis surdas, uma vez que embora a fotografia possa ser um recurso potente para isso, parece ainda ser pouco explorada no campo, por exemplo, da educação de crianças surdas.



"A formação do tradutor e do intérprete surdo de língua de sinais no ensino superior: questões curriculares"

Jucemara Aguiar Sousa (UFSCar)

Nos últimos anos, com a ampliação dos direitos sociais e o reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão, através da Lei 10.436/02, as pessoas surdas foram conseguindo participar de maneira mais efetiva na sociedade, surgindo assim o tradutor e intérprete de língua de sinais. Através do Decreto 5.626/05, que garantiu e ampliou o acesso do surdo, de forma bilíngue, percebemos a ampliação do mercado de trabalho para intérpretes e tradutores ouvintes, assim como, espaço para atuação de tradutores e intérpretes surdos. Com essa legislação, cursos específicos para formação desse profissional passaram a ser ofertados pelas universidades. Entretanto, pouco se sabe sobre a possibilidade de formação de tradutores e intérpretes surdos de Libras por esses cursos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo propor uma discussão acerca da formação do tradutor intérprete surdo, buscando saber se os cursos de bacharelado de Tradução e Interpretação em Libras, oferecidos pelas universidades do Brasil, do ponto de vista curricular, estão preparados para receber e formar esse público específico. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, documental e descritiva e teve como corpus 11 Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) dos referidos cursos. Foi realizada análise individual de cada documento, na qual observamos desafios que permeiam a possibilidade da formação de profissionais intérpretes e tradutores surdos como disciplinas que abordam a interpretação e tradução na direção Libras – português na modalidade oral e nenhuma disciplina que aborde a modalidade interlingual entre línguas de sinais. A realidade curricular evidenciada no decorrer dessa pesquisa revela que a formação de tradutores e intérpretes surdos no ensino superior brasileiro ainda não é uma realidade estabelecida. A pesquisa aqui apresentada aponta as lacunas e a necessidade de pensar no sujeito surdo como possível aluno dos cursos, uma vez essa formação específica ainda é muito recente.



Sessão de apresentações orais IV
16 de fevereiro de 2023

“Tradução Audiovisual acessível para a Libras: interatividade entre texto fonte e alvo através de elementos estéticos videográficos-cinematográficos”

Gracy Kelly Amaral Barros (Universidade Federal do Ceará)

Esta pesquisa está inserida nos estudos da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e busca analisar o uso de elementos videográficos-cinematográficos em três traduções audiovisual dos seguintes gêneros: propaganda eleitoral, contação de histórias e vídeo instrucional. Para uma diegese audiovisual de um material traduzido em Libras, é realizada estruturação de diferentes elementos videográficos-cinematográficos, por isso na literatura há termos como: estética videográfica, linguagem cinematográfica e sintaxe audiovisual. A câmera, iluminação, vestimentas, movimentações em quadros, cenários, edições, são exemplos de elementos da linguagem videográfica-cinematográfica. Pensando no tradutor como arquivo audiovisual (MILANEZ, 2019) cuja sintaxe audiovisual do vídeo em Libras dialoga com o texto fonte (MEDEIROS, 2018), este estudo descritivo apresenta três traduções audiovisuais para a Libras que através de estratégias estéticas de edição de vídeos promovem a interação entre interlocutores do texto fonte e o tradutor do texto alvo. Sobre as questões cinematográfica-videográfica, temos como referenciais teóricos: Martín (2005); Mascelli (2010) e Dubois (2004). Já na TAVa em Libras: Nascimento (2021;2022); Nascimento e Nogueira (2019); Medeiros (2018,2021); Silva (2015). Como estratégias de interatividade destaque: apresentação dos tradutores pelos interlocutores do texto fonte; troca de espaços entre interlocutores e tradutores; olhares e apontações recíprocas entre os agentes dos dois textos durante o processo tradutório.



“Aspectos éticos para a coleta de dados em línguas de sinais”

Jair Barbosa da Silva (UFAL)

O objetivo deste trabalho, de cunho teórico, é discutir aspectos éticos relacionados a pesquisas envolvendo participantes surdos, especialmente aqueles que coletam dados para fins de estudos tipológicos. É importante reconhecer que os aspectos éticos são diferentes de um país para outro. Em Singleton et al. (2015, p. 13) há uma discussão sobre “Remuneração adequada para participação em pesquisa”, tema que, no Brasil, não é discutido, chegando a se proibir o pagamento ao participante para realizar qualquer pesquisa científica. Diferentemente dos dados nas línguas orais, cujos registros são quase sempre feitos da fala do usuário da língua sem a necessidade de expor sua imagem, nas línguas de sinais, dependendo da modalidade, a exposição do participante é inevitável. Por esta razão, nas palavras de Singleton et al. (2015, p.13) “O consentimento informado é a pedra angular da aplicação do princípio do respeito pelas pessoas” (ver Singleton et al. 2014; Hochgesang, 2015). O participante surdo, portanto, tem o direito de ter as informações de forma clara e em sua língua de sinais para que todas as dúvidas sobre a pesquisa sejam esclarecidas, inclusive quanto à exposição de sua imagem (ver e.g. Hanke et al 2010). É pertinente dizer que os participantes surdos, quando devidamente inseridos em projetos de pesquisa e cientes da importância do registro de sua língua, por meio de autodeclaração, autorizam não só o uso da imagem, mas também o uso do nome civil em pesquisa, pois nesse processo emerge neles o sentimento de pertencimento e autoria, prática que tem se mostrado frequente e relevante no Brasil, porém questionada em outros países. Os caminhos para a pesquisa em línguas de sinais do Brasil tem se mostrado um campo profícuo, do ponto de vista ético, para outros países, sobretudo no momento em que os estudos tipológicos envolvendo línguas de sinais ganham espaço.



“A recuperação lexical e o fenômeno ‘ponta dos dedos’ na Libras”

Juliane Farah Arnone (USP)

O fenômeno linguístico “na ponta da língua” ocorre quando há o esquecimento momentâneo de uma palavra conhecida e o sentimento de que essa palavra está prestes a ser recuperada. Tal fenômeno pode oferecer pistas sobre como ocorre o processamento da linguagem e a recuperação lexical. Nas línguas de sinais este fenômeno é conhecido como “na ponta dos dedos” (TOF, do inglês tip of the fingers). Os objetivos desta pesquisa são: analisar e discutir como ocorre a busca por sinais-alvo na recuperação lexical de pessoas surdas que utilizam a Libras como língua principal; verificar a ocorrência do fenômeno “na ponta dos dedos”; e descrever os aspectos fonológicos durante a ocorrência do fenômeno. Para atingir os objetivos da pesquisa foi realizado um teste com 34 adultos/as surdos/as, que consistia na sinalização de nomes próprios de celebridades e de cidades do mundo. Enquanto visualizavam as imagens dessas pessoas/ lugares, os/as participantes deveriam dizer se sabiam o sinal ou se estavam experienciando o TOF. Neste último caso, o/a participante deveria sinalizar tudo o que recuperava do sinal- alvo naquele momento do TOF. Foram apresentados 69 estímulos por participante, resultando em 2346 estímulos totais e, como resultado, observou-se a ocorrência de 20 TOFs (0.9% dos estímulos). Em todos os casos, pelo menos um aspecto fonético-fonológico foi recuperado no momento do TOF, sendo o parâmetro movimento o menos recuperado. Esse fato pode indicar que os parâmetros localização, configuração de mão e orientação manual constituem o onset silábico na estrutura de formação do sinal.

“Fonética experimental da intensificação na língua de sinais americana (ASL)”

Letícia Kaori Hanada (Unicamp)

O presente estudo tem como objetivo analisar e descrever tanto os Sinais Manuais (SMs) quanto os Sinais Não Manuais (SNMs), ou seja, movimentos corporais e expressões faciais (Baker-Shenk & Cokely, 1980), em contextos de intensificação de significado na Língua de Sinais Americana (ASL). O experimento contou com 45 sinais/estímulos: 15 adjetivos, 10 verbos télicos, 10 verbos atélicos e 10 sinais produzidos com uma mão (que podem ser produzidos com duas, em contexto intensificado). Os pesquisadores coletaram dados de 5 surdos sinalizadores (3 mulheres e 2 homens), com idades entre 37 e 54 anos, residentes na cidade de Albuquerque, Novo México, EUA. Os SMs foram analisados através do Programa ELAN e os SNMs através do programa FaceReader, que anota automaticamente os movimentos da cabeça e Unidades de Ação da face, utilizando o Facial Action Coding System (FACS) (Ekman, Friesen e Hagen, 2002). Com os valores de duração e amplitude/intensificação, foi feita uma análise estatística no programa R (R Core Team, 2013), em que foi aplicado a Análise de Variância (ANOVA). Os resultados mostram que os SMs intensificados foram produzidos com maior duração e amplitude no espaço de sinalização e os participantes modificaram seus SNMs para diferenciar contextos neutros e intensificados, como diferentes rotações e flexões de cabeça, sobrelha baixa (AU 4), puxador de canto labial (AU12), depressor de canto labial (AU 15), levantador de queixo (AU 17) e alongamento bucal (AU 27).



Sessão de apresentações orais VI
17 de fevereiro de 2023

"A formação do psicólogo para o atendimento às pessoas surdas: reflexões sob a ótica do Currículo"

Aline Costa Simões (PUC – SP)

"Pastoral do surdo: a ética do cuidado no acolhimento e valorização da dignidade humana da pessoa surda em sua multidimensionalidade"

Aline Costa Simões (PUC – SP)

"A música e a musicalidade no currículo bilíngue de crianças surdas"

Aline Costa Simões (PUC – SP)

"Avaliação psicológica de crianças surdas: revisão sistemática de Literatura"

Aline Costa Simões (PUC – SP)

"Sinalizando com os Xakriabá: a sociomaterialidade da Língua de Sinais Emergente no território Xakriabá"

Ana Carolina Machado Ferrari (UNIR/UFMG)

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a sociomaterialidade da língua de sinais emergente no Território Xakriabá. Para isso, recorreremos à Ecolinguística (COUTO, 2016; 2017), bem como aos pressupostos teóricos Ator-Rede e híbrido, advindos da Teoria Ator-Rede (LATOURETTE, 2012), para fundamentar a abordagem das inter-relações Xakriabá-Natureza-Cultura na construção dos sinais usados pelos indígenas surdos e ouvintes, ancorando-nos nos arcaibouços netnográficos enquanto subsídios metodológicos. Podemos dizer que os mundos indígenas são povoados por outras entidades, como os espíritos, os animais e as plantas que, assim como os humanos, ou seja, os indígenas, movimentam esses mundos pelas suas agências. Sob essa ótica, ao pensarmos em línguas e suas emergências, não as discutiremos enquanto uma construção de signos como a concepção saussuriana, em que há uma agência assimétrica por parte dos humanos sobre os não-humanos em sua constituição, mas sim em uma hibridação língua-território, constituída simetricamente por humanos e não-humanos. Observar as agências dos humanos e dos não-humanos na constituição dos sinais utilizados pelos Xakriabá em sua comunicação entre surdos e ouvintes torna-se essencial para compreender não somente a emergência da língua, mas também a de outras realidades linguísticas, a depender das relações estabelecidas no e com o território.



“Percepções sobre a interculturalidade das línguas de sinais indígenas emergentes e a Libras em um curso de formação de educadores indígenas”

Ana Carolina Machado Ferrari (UFMG)
Mônica Maria Farid Rahme (UFMG)

Os povos indígenas, por meio de resistência, reivindicações e negociações, conseguiram assegurar seu direito a uma educação diferenciada, levando em consideração suas culturas, proporcionando uma proposta de educação bilíngue, com valorização das culturas (BRASIL, 2009). Entretanto, ao verificarmos as questões voltadas especificamente para os surdos indígenas, seus direitos linguísticos e acessibilidade comunicacional em sua língua de sinais, é possível observar a inexistência de políticas específicas para o atendimento desse público, havendo somente políticas linguísticas voltadas para os surdos dos centros urbanos. Tal inexistência de políticas linguísticas específicas incide inclusive na formação de professores indígenas, cujos cursos de formação inicial possuem em sua matriz curricular a disciplina obrigatória da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sem considerar as questões relacionadas às línguas de sinais indígenas e as tensões entre o Decreto, que exige a inserção desse conteúdo curricular, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores indígenas. Tendo por objetivo investigar as línguas de sinais indígenas e sua interculturalidade com a Libras a partir da formação de professores indígenas, esse trabalho caracteriza-se enquanto pesquisa etnográfica, com embasamento teórico-metodológico na Teoria Ator-Rede (TAR) (LATOURETTE, 2012). A TAR nos permite descrever as agências dos actantes na construção de uma rede, essencial para investigarmos as línguas de sinais indígenas em seus territórios e uma possível interculturalidade com a Libras, entendendo-se essa interculturalidade enquanto uma “coexistência dialógica” (NASCIMENTO, 2016, p.6). Nessa perspectiva, entende-se que as línguas de sinais indígenas circulam de forma simétrica com a Libras nos territórios, principalmente na escola, a partir do momento em que os professores indígenas têm contato com essa língua, sendo esta reconhecida inicialmente pelas legislações como a “língua natural dos surdos brasileiros” (BRASIL, 2002).



"Alcançando a compreensão mútua na interação surdo-surdo: O uso do reparo iniciado pelo outro"

Delmir Rildo Alves (USP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa em andamento intitulada "Interação Típica e Atípica: Um estudo acerca das estratégias de reparo nas interações de pessoas surdas "sinalizantes". As Interações típicas são as interações nas quais os interagentes não apresentam nenhuma alteração de fala (sinalização) e/ou linguagem, já as interações atípicas são interações em que pelo menos um dos interagentes apresenta algum distúrbio da comunicação (WILKINSON, 2019). Toda interação, seja ela típica ou atípica, está sujeita a problemas de escuta, fala e/ou compreensão, e para lidar com tais problemas os interagentes fazem uso de estratégias de reparo (SCHEGLOFF et al. 1977). Nesta comunicação, a partir do arcabouço teórico e analítico da Análise da Conversa, apresentaremos uma análise das estratégias de reparo iniciada pelo outro de interações típicas com dados provenientes do Corpus de Libras de domínio público da UFSC (QUADROS et al. S/D). Serão apresentados os excertos dos dados em que foi identificado o reparo iniciado pelo outro, a transcrição e a análise, incluído a descrição morfossintática do reparo iniciado pelo outro na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Como o reparo iniciado pelo outro ainda foi pouco explorado Libras, esta pesquisa torna-se relevante, uma vez que, propomos a sua descrição linguística/semiótica.

"Alcançando a compreensão mútua na interação atípica: um estudo acerca das estratégias de reparo provenientes da interação de uma pessoa surda com alteração motora"

Delmir Rildo Alves (USP)

Esta comunicação tem como finalidade apresentar um recorte de uma pesquisa, em andamento, intitulada "Interação Típica e Atípica: Um estudo acerca das estratégias de reparo nas interações de pessoas surdas sinalizantes". Consideramos neste trabalho interações típicas as interações nas quais os interagentes não apresentam nenhuma alteração de fala (sinalização) e/ou linguagem, já as interações atípicas são interações em que pelo menos um dos interagentes apresenta algum distúrbio da comunicação (WILKINSON, 2019). Toda interação, seja ela típica ou atípica, está sujeita a problemas de escuta, fala e/ou compreensão, e para lidar com tais problemas os interagentes fazem uso de estratégias de reparo (SCHEGLOFF et al. 1977). Nesta comunicação, a partir do arcabouço teórico e analítico da Análise da Conversa, apresentaremos uma análise das estratégias de reparo iniciada pelo outro de interações atípicas com dados coletados pelo pesquisador que teve seu projeto de pesquisa autorizado pelo comitê de ética. Serão apresentados os excertos dos dados em que foi identificado o reparo iniciado pelo outro, a transcrição e a análise, incluído a descrição morfossintática do reparo iniciado pelo outro na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Até o presente momento, não encontramos nenhum trabalho que aborde o reparo iniciado pelo outro em uma interação atípica ocasionada por uma sinalização atípica, portanto, esta pesquisa torna-se relevante, uma vez que, propomos a sua descrição linguística/semiótica.



"Numerais na língua de sinais Makuxi (Roraima)"

Jaelson da Silva Santos (Unicamp)

As pesquisas descritivas em língua de sinais aumentaram significativamente nos últimos anos. E, mais recentemente, o interesse desses estudos tem se concentrado principalmente nas línguas de sinais emergentes, em especial nas comunidades indígenas. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar, sob a ótica da Linguística Cognitiva, as características dos numerais na língua de sinais Makuxi do município de Uiramutã, Roraima. Destacamos que esta língua é utilizada por 10 surdos pertencentes a mesma família e alguns membros ouvintes da comunidade e que ainda não possui nenhum tipo de descrição. Para tanto, nos embasamos teoricamente no trabalho de Schmid (2020) que apresenta uma proposta altamente inovadora de descrição de línguas. Por se tratar de uma língua visuoespacial, os dados para análise são resultados de entrevistas filmadas com os 10 surdos. Além disso, eles foram anotados e transcritos usando o software ELAN. Isso permite criar faixas individuais para analisar cada parte do sinal, inserir comentários, traduções etc. Dessa forma, os dados apresentam características interessantes sobre a maneira que estes surdos enumeram as coisas no mundo.



Sessão de pôsteres III
17 de fevereiro de 2023

"Tradução audiovisual de vídeos institucionais para a Libras: mapeamento de estratégias tradutórias por meio do dispositivo da autoconfrontação simples"

Lis Maximo Melo (UNICEP)

A recente produção de filmes acessíveis em Libras foi impulsionada pela lei 13.146/21015 que determinou o uso da janela de Libras em peças políticas audiovisuais e pela Instrução Normativa 018/2016 da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) que determinou a inserção de recursos de acessibilidade em produções cinematográficas nacionais com financiamento público. Diante disso, a comunidade surda passou a obter acesso à produção audiovisual nacional em sua língua. Como efeito, vídeos dos mais diferentes gêneros vêm sendo traduzidos para Libras, mas não se sabe, ao certo, quais são as estratégias tradutórias que esses profissionais utilizam. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever estratégias de tradução do português para a Libras a partir de um vídeo institucional de gênero divulgação científica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, possui como fundamentação teórico-metodológica a perspectiva bakhtiniana e suas contribuições para o estudo da tradução intermodal e os estudos sobre a linguagem audiovisual. O dispositivo metodológico para a descrição das estratégias de tradução será a autoconfrontação simples no qual o participante assistiu ao vídeo por ele traduzido e comentou sobre suas escolhas. Os resultados apontaram estratégias comuns e individuais entre os tradutores motivadas pelo gênero audiovisual assim como estratégias visuais possibilitadas pela integração com a equipe audiovisual. Espera-se que essa pesquisa contribua diretamente com a formação de tradutores de Libras para atuarem nas produções audiovisuais demandadas socialmente na atualidade.

"Análise funcionalista dos usos dos sinais COMO na Língua Brasileira de Sinais"

Rafael Cavichioli Teixeira (UNESP)

O presente trabalho objetiva descrever, dentro de uma perspectiva funcionalista, os contextos de

variação no uso do sinal de   na língua brasileira de sinais, Libras. Analisaremos os possíveis contextos de uso, as situações de comunicação e os sentidos desse sinal e suas variantes, regularmente usados em perguntas diretas e indiretas, em orações principais e orações subordinadas. Dessa maneira, o que propomos é averiguar se as variações de contexto de uso, significado, configuração das mãos (uma ou duas mãos) e uso de *mouthings* podem ser explicados a partir de processos de mudanças, inclusive de gramaticalização (HOPPER;

TRAUGOTT, 2003). Nossa hipótese é que os diferentes usos de   podem indicar estágios de gramaticalização diferentes. **Metodologia:** Para embasar nossas análises, utilizaremos dados de dois corpúscos principais, do *minicópus* organizado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais da Unesp - SignL e do Corpus Libras, organizado por pesquisadores da

Universidade Federal de Santa Catarina. Ambos os corpúscos são compostos por amostras de vídeos espontâneos produzidos por sujeitos Surdos, anotados no ELAN (HELLWING: GEERTS, 2013), que é um programa para anotação de arquivo de vídeo. Os dados serão operacionalizados no Excel. **Resultados:** Nossos resultados preliminares apontam para variação no uso do sinal

 em contextos de pergunta direta, pergunta retórica e sentença subordinada, em que é observada a coocorrência de *mouthings* como “como” e “para que”, principalmente. Com o aprofundamento das análises, inclusive através de análise estatística com o Programa R, pretendemos mostrar com mais detalhes os usos do sinal .

"-"

Samantha Cristina Augusto Reggiani (Unicamp)

"A tradução audiovisual para a língua de sinais: uma questão de gênero"

Vânia de Aquino Albres Santiago (Instituto Singularidades)

Diferentes esferas do discurso, como por exemplo a acadêmica, a artística, a cultural, a médica, a política, a publicitária, etc. produzem conteúdo audiovisual em línguas orais/vocais e necessitam da tradução desses materiais para a língua de sinais, assim como também a produção de conteúdo em línguas de sinais se converte em material audiovisual, com ou sem tradução para o português, significa dizer que a produção audiovisual e midiática atravessa a realidade da produção de qualquer tipo de material em língua de sinais, e também atravessa todas as esferas de atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS). Este trabalho resulta da investigação sobre a atuação do TILS em diferentes esferas e gêneros do discurso que envolvam a Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS), e suas especificidades enquanto prática tradutória e discursiva. Por meio de pesquisa descritiva e da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), analisamos 12 projetos de produções audiovisuais com tradução para a Libras. Corpus composto pelos seguintes produtos audiovisuais: 02 traduções literárias; 02 traduções de filmes longas-metragens; 04 de vídeos de campanhas publicitárias; 04 traduções de vídeo-aulas. Dentre as considerações da pesquisa, está a percepção de que a cada gênero do discurso o produto audiovisual traduzido ganha diferentes formatos, com diferentes níveis de relação verbo-visual entre enunciados no material fonte e produto audiovisual traduzido para Libras, também observamos que diferentes decisões tradutórias são tomadas em relação ao projeto discursivo do material audiovisual.



"O movimento dos sinais como indicador de fluência na sinalização de aprendizes de libras como segunda língua"

Wesley Nascimento Santos (UFSCar)

Esta pesquisa pretende estudar um dos parâmetros da libras, isto é, o movimento dos sinais, e observar se existe uma interferência do português na silabação da libras. O objetivo é verificar se essa influência do português pode ser percebida como marca de disfluência na sinalização dos intérpretes em formação. O método usado será a análise de vídeos gravados em uma disciplina do curso de Tradução e Interpretação em Libras / Portuguesa (TILSP), usando o ELAN para realizar as transcrições. A hipótese é a que realmente exista interferência das sílabas do português no número de movimento dos sinais lexicais e que essa influência possa ser relacionada ao nível de fluência do sinalizador. O desenvolvimento da fluência pode estar relacionado a vários fatores, como, por exemplo, se os aprendizes tiveram contato com outras línguas que não seja sua língua materna, independentemente da modalidade, seja ela oral-auditiva ou gesto-visual. O estudo aqui realizado observará o fenômeno em situação de aquisição de língua estrangeira (LE), e verificar se o número de sílabas em português corresponde ao número de movimentos em libras, como, por exemplo, na realização do sinal FAZENDA, se existe repetição do número de movimentos para acompanhar as sílabas do português. Nesse sentido, se houver influência, haverá três movimentos simultâneos à pronúncia das três sílabas: fa-zen-da.